



ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM PERDA AUDITIVA: UM ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Camila Batista dos Santos¹
E. E. Prof. Júlio Cesar D'Elia
Diretoria de Ensino de Franca

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito apresentar os elementos que compõem a construção da escola inclusiva por meio de adaptações curriculares. Tendo em vista que a adaptação consiste na aplicação de estratégias didático/pedagógicas pensadas para cada tipo e/ou nível de dificuldade de cada aluno, e para casos peculiares são necessárias alternativas específicas de ensino. Portanto, a adaptação curricular não pode ser resumida em elaborar situações de aprendizagens simplistas, mas sim propor atividades que contenham recursos (como imagens, vídeos, jogos lúdicos, maquetes, experimentos, etc.), que conduzam o aluno a construir um raciocínio sobre determinado conteúdo. Para tal, destacamos neste projeto um estudo de caso que tem como principal objetivo demonstrar como a adaptação curricular pode contribuir para a evolução da aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, de um aluno com perda auditiva moderada/ profunda, assistido por um professor interlocutor, de uma unidade escolar em Franca, SP.

Palavras-chave: perda auditiva, adaptação curricular, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O currículo representa a sistematização do conhecimento a ser ensinado; é uma ferramenta que integra o contexto social e escolar. As escolas, por meio do currículo, cumprem uma função social essencial aos alunos, a de favorecer o desenvolvimento cultural e social respeitando as expectativas e necessidades dos estudantes, pais, comunidade e professores, ou seja, todos aqueles envolvidos no processo educativo.

¹ Pós-graduada em Tecnologia Assistiva, Comunicação Alternativa e LIBRAS pela UNISEB/COC, professor interlocutor da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo. E-mail: camilabati@gmail.com



É nesse ambiente interativo, que o aluno vive situações diversas, ampliando o seu aprendizado para poder interagir e dialogar com o meio social.

Por esta perspectiva, temos a adaptação curricular, realizada pelo professor da sala regular e o professor interlocutor e direito do aluno, deve estar fundamentada na criação de estratégias pedagógicas diversificadas e individualizadas, de forma a atender as necessidades educacionais especiais.

De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 33), as adaptações curriculares, são definidas como:

[...] possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno.

Sendo assim, as adaptações curriculares viabilizam condições de ensino flexíveis elaboradas pela escola, que pressupõe alterações ou alternativas pedagógicas que garantam a construção de uma aprendizagem significativa, a fim de que contemple na totalidade o ambiente escolar, garantindo-os permanência e autonomia tanto na escola como no meio social.

OBJETIVO

Esta prática visa demonstrar como a adaptação curricular, a partir de estratégias visuais, pode contribuir para a evolução da aprendizagem de um aluno com perda



auditiva moderada e profunda, assistido por um professor interlocutor de uma unidade escolar de Franca, SP.

Para melhor delinear e pontuar nossa escolha, tomamos como *corpus* a adaptação curricular para o 7º ano/6ª série do Ensino Fundamental, Situação de Aprendizagem 2 “Estudo dos traços característicos do agrupamento tipológico “relatar” (2)”, constante no volume 1, do Caderno do Aluno, da disciplina de Língua Portuguesa, do currículo do Estado de São Paulo.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se pelo método qualitativo em educação. Trata-se de um trabalho destinado a ganhos na aprendizagem que almeja a qualidade de ensino do aluno com deficiência auditiva, para que dentro de suas possibilidades explore o conhecimento e consiga ampliar seu potencial e, conseqüentemente construa os saberes pretendidos pelo currículo.

O conteúdo foi adaptado para um aluno de 12 anos, com perda auditiva, matriculado no 7º ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino do município de Franca, SP, assistido pelo mesmo professor interlocutor desde o 6º ano.

O caso da perda auditiva¹ do aluno, *in loco* é bilateral, tem perda moderada² na orelha direita e profunda³ na orelha esquerda. Faz uso do aparelho auditivo (AASI) e tem acompanhamento com fonoaudiólogos. Foi alfabetizado em Língua Portuguesa aos

¹(...) redução da percepção do som em maior ou menor grau de intensidade. No que concerne a intensidade da surdez, sua identificação depende da avaliação por audiometria tonal. As perdas são aferidas em decibéis (dB), estas podem acontecer desde o grau mais leve que compreende entre 15 a 40 dB, grau moderado de 40 a 70 dB, grau severo entre 70 a 90 dB, e a perda profunda superior a 90 dB.

² (...) a necessidade de uma voz de certa intensidade para que seja convenientemente percebida. É frequente o atraso de linguagem e as alterações articulatórias, havendo, em alguns casos, maiores problemas linguísticos. Esse indivíduo tem maior dificuldade de discriminação auditiva em ambientes ruidosos. Em geral, ele identifica as palavras mais significativas, tendo dificuldade em compreender certos termos de relação e/ou formas gramaticais complexas. Sua compreensão verbal está intimamente ligada a sua aptidão para a percepção visual. (BRASIL, 2006 p.19)

³(...)A gravidade dessa perda é tal que o priva das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana, impedindo-o de adquirir a língua oral. As perturbações da função auditiva estão ligadas tanto à estrutura acústica quanto à identificação simbólica da linguagem. Esse indivíduo geralmente utiliza uma linguagem gestual, e poderá ter pleno desenvolvimento linguístico por meio da língua de sinais. (BRASIL, 2006, p.19-20).



10 anos, não faz uso efetivo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por preferência da fonoaudióloga e da família.

Para se comunicar, o estudante utiliza a oralidade, porém em algumas situações sua fala não é compreendida, para isso recorre a LIBRAS apenas como um recurso para se fazer compreender.

O aluno S.S é carismático, tem facilidade de interagir com as pessoas, é curioso, interessa-se pelas atividades propostas, participa efetivamente das aulas, e gosta de apresentar seus trabalhos aos demais alunos da turma.

Entretanto, lê com dificuldade devido a fala comprometida, apresenta dificuldades em: diferir consoantes, distinguir singular de plural, não utiliza conectivos, estrutura as frases de acordo com as palavras significativas a ele, apresenta dificuldade na compreensão das informações orais e escritas.

Quanto ao comportamento, S.S é inquieto, ansioso e observa tudo que está ao seu redor, fator que lhe tira a concentração durante as aulas.

A partir desse diagnóstico médico e observações realizadas em sala de aula, o professor interlocutor em conjunto com os professores da sala regular iniciaram o planejamento de atividades adaptadas para atender as necessidades pedagógicas, visando maior participação do educando no currículo.

Com o decorrer da execução das atividades em sala de aula, os docentes realizavam intervenções sobre as situações adversas de desatenção, procurando mantê-lo atento, informado e focado, de acordo com a disciplina ministrada.

RESULTADOS

Na atividade proposta pela Situação de Aprendizagem 2 “Estudo dos traços característicos do agrupamento tipológico “relatar” (2)”, do volume 1, do Caderno do Aluno espera-se que o educando desenvolva competências e habilidades de leitura de

gêneros distintos; a criação de hipóteses de sentido a partir de informações dadas pelo texto (verbal e não verbal); além de selecionar ideias e organizá-las para a produção oral e escrita de relatos.

A atividade foi aplicada a uma turma de 7º ano como um todo, e para atender o aluno com deficiência auditiva, foi elaborada a adaptação curricular com intuito de desenvolver suas habilidades e competências de compreensão e produção escrita. Para tal, utilizou-se como estratégia de ensino os recursos visuais (animação em vídeo e imagens), grifos, anotações e desenhos para atender as suas dificuldades.

O primeiro passo foi solicitar ao aluno a leitura da música Eduardo e Monica da banda Legião Urbana. Na sequência, o professor interlocutor realizou a leitura comentada do texto para que ampliasse seu vocabulário.

No segundo momento, o docente apresentou ao aluno um videoclipe em forma de desenho animado da canção estudada. Iniciou-se o processo de reflexão e interação entre professor e aluno. Houve a explicação sobre os diferentes tipos de texto (música, poesia, narrativa etc.), ressaltando as características da música Eduardo e Mônica (sonoridade, melodia, rima, escrita em versos, traços narrativos).

Destacou-se também, as diferenças entre as personagens, autores e intérprete da música. Durante a intervenção, o professor interlocutor solicitava ao aluno que apontasse e grifasse no texto o título, autor, personagens, as características das personagens, desenvolvimento dos acontecimentos, o tempo e o espaço em que se passou a história, além das rimas presentes na música. Em todas as solicitações correspondeu aos questionamentos, demonstrando entendimento e interesse.

A terceira etapa consistiu em uma atividade com imagens sequenciais do videoclipe, em que S.S. deveria elencar os acontecimentos da história, conforme Figura 1, bem como também o título da canção, o autor/compositor, os intérpretes, o tema da música, o tempo, o espaço, de acordo com a Figura 2.

O aluno identificou as personagens e as diferenças entre eles, desenvolvimento das personagens e a evolução dos fatos narrados (Figura 3).

Em um quarto momento, foram trabalhados os tempos verbais pretérito perfeito e imperfeito, com o auxílio de folhas explicativas ilustradas. Este procedimento contribuiu para selecionar os tempos verbais presentes no texto e a realizar as atividades de conjugação verbal com frases retiradas da canção Eduardo e Mônica.

Por fim, o aluno elaborou uma produção de texto, conforme a Figura 4, sem a interferência do professor, e com o objetivo de recontar a música em forma de relato/narrativa. Apesar de alguns erros ortográficos, de paragrafação, pontuação, uso de conectivos, artigos, preposições, plural e singular e concordância, o aluno não se afastou do sentido proposto pelo texto. Utilizou a sequência adequada dos fatos relatados na música, pontuou as características das personagens, e também teve a oportunidade de ler sua produção para a sala.

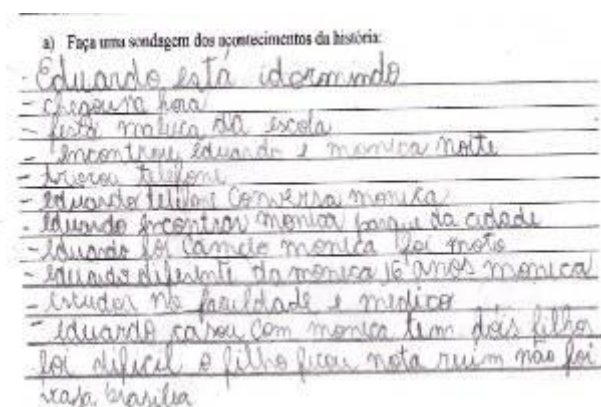


Figura 1. Imagem adaptada pela autora. Folha de atividade do aluno, com videoclipe animado, música Eduardo e Mônica.

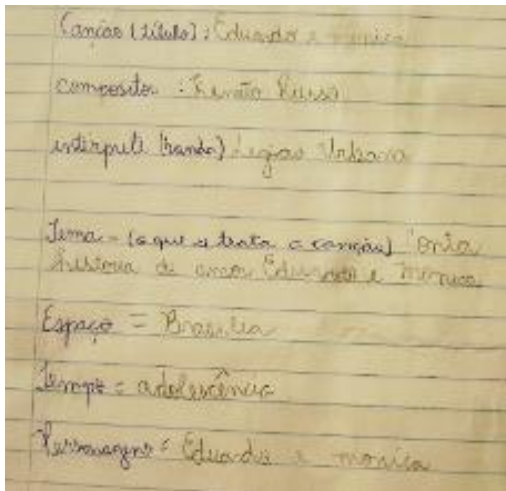


Figura 2. Imagem adaptada pela autora.
 Fonte: Caderno Aluno.

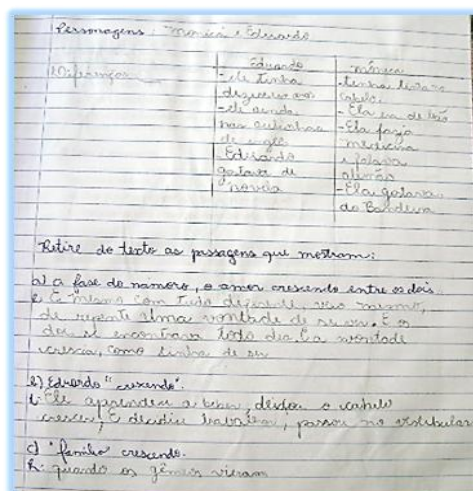


Figura 3. Imagem adaptada pela autora.
 Fonte: Caderno do Aluno.

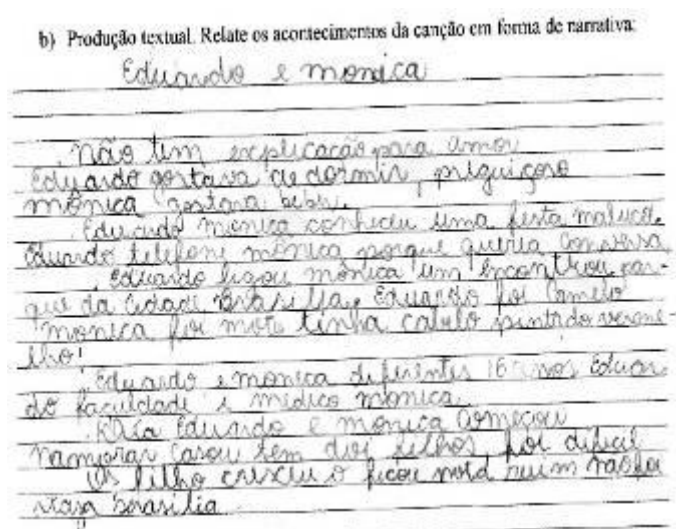


Figura 4. Imagem adaptada pela autora. Folha de produção textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprovou-se que, ao utilizar o recurso visual para a exemplificação do conteúdo, a atividade tornou-se compreensível ao aluno, permitindo-o construir o sentido proposto pelo currículo, isto é, distinguir os gêneros, interpretar e produzir o texto. Deste modo, com a atividade proposta houve o incentivo de interação social, linguística-comunicacional e de localização espaço-temporal, visto que, a todo o momento, incentivou a valorização da capacidade intelectual e a motivação por novos conhecimentos de forma desafiadora, incitando ao aluno construir e ampliar significados.

Por fim, comprova-se com este estudo que, o ensino adaptado personalizado é um agente facilitador para a evolução do processo de ensino e aprendizagem. Ele motiva o aluno a corresponder às solicitações do currículo comum, fazendo-o entender que sua deficiência não é um entrave, porque também é um sujeito participativo dentro da comunidade em que vive.



Contudo, este trabalho não está fechado, ele pode ser aprofundado, utilizando, inclusive, exemplos de adaptações destinadas aos de casos de surdez bilateral profunda, em que o aluno possui a língua de sinais (LIBRAS) como língua materna.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC, 2006, C327 2000 I 96, p.: il, 25 p.

RUSSO, Renato. **Eduardo e Mônica**. Banda Legião Urbana. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=3LUH8ovUAF0>. Acesso em: 24 set 2014.

SÃO PAULO. (Estado) Secretaria da Educação. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; língua portuguesa, ensino fundamental – anos finais, 6a série/7o ano / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, João Henrique Nogueira Mateos, José Luís Marques López Landeira**. - São Paulo: SE, 2014. v. 1, 136 p.